

TRANSPORTE PÚBLICO: MENOS DESVANTAGENS PARA OS PASSAGEIROS E MAIS QUALIDADE PARA OS SERVIÇOS

Autor: Helcio Raymundo

Orientador: Prof. Dr. João Gilberto Mendes dos Reis

O transporte público (TP) apresenta qualidade desigual. As ações convencionais buscam maximizar resultados de atributos positivos referentes às necessidades dos passageiros que pretendem: rapidez, conforto, segurança, pontualidade, confiabilidade e modicidade tarifária. Tal maximização, porém, não garante soluções ótimas, pois as necessidades não são compatíveis entre si, nem são harmonizadas de maneira natural pelos operadores privados e gestores públicos. Até mesmo o transporte por automóvel impõe desvantagens a quem os utiliza. Nessas condições, é necessário aceitar as limitações do TP, qualificando-as em termos de “desutilidades” (desvantagens impostas a quem se transporta ou é transportado), reverso do conceito econômico de “utilidade”, associando os problemas ocorrentes (ou atributos negativos) a (i) tempo consumido nas viagens, (ii) custo do transporte, (iii) desconforto, (iv) insegurança e (v) impactos negativos à comunidade (gases de efeito estufa, ruídos e vibrações, consumo de espaço urbano para infraestrutura viária e consumo de energia não renovável). Como o uso de qualquer modo de transporte implica maior ou menor grau de “desutilidade”, o que se pode almejar são modos ou conjunto de modos integrados de TP, cujo desempenho resulte numa “desutilidade” geral especificada em níveis admissíveis (aceitáveis) pactuados com a sociedade. Esta tese pretende, ao reconhecer as limitações intrínsecas do TP, propor a reversão dos processos de planejamento e de aferição da qualidade do TP atuais de maximização de atributos positivos para a minimização de “desutilidades” e, assim, considerando restrições técnicas, econômicas, financeiras, sociais, políticas e ambientais, sugerir “Soluções de Melhoria da Qualidade dos Serviços de TP”.